

2-2-1 Zona Pressão

Cap. Antonio Carlos L. Carneiro — Inst. da EsEFE

2º Sgt. Guilherme Borges Franco — Monitor da EsEFE

A equipe americana de basquetebol, Medalha de Ouro das Olimpíadas de Montreal — Canadá, retoma a hegemonia deste desporto, perdida em Munique para os soviéticos.

Os norte-americanos reapareceram no contexto Olímpico com uma equipe bem estruturada no conjunto físico-técnico e tático e estarreceram aos que assistiram *in loco*, ou pela TV, a maneira como marcaram alguns adversários em certos jogos. Nascia em Montreal, ou melhor era aplicada nos jogos Olímpicos mais uma inovação no sistema defensivo do basquetebol.

O Sistema 2 - 2 - 1 ZONA PRESSÃO, até então desconhecido dos grandes países que possuem *know-how* no desporto da cesta. Ela é um misto de defensiva por zona, individual e pressão, cuja estrutura adaptou-se à excelente condição técnica individual que o jogador norte-americano possui, a par do conceito que ele tem sobre marcação.

CONCEITO GERAL

A quadra de jogo foi dividida em cinco áreas de responsabilidade, quatro das quais ficavam dentro da própria Zona de Defesa do adversário, e outra a própria Zona de Defesa de quem a emprega.

Não existem jogadores definidos para marcar; é marcado aquele que se encontra de posse da bola.

A pressão é feita, 2 x 1, sobre o jogador de posse da bola dentro de uma área de responsabilidade e com o objetivo de forçá-lo para as laterais da quadra.

A pressão é feita apenas na Zona de Defesa do adversário (áreas 1, 2, 3 e 4), pois na própria Zona de Defesa (área 5) haverá apenas um jogador que pode ser comparado ao *libero* do Futebol.

Esta marcação é desfeita, quando o adversário passa para a sua Zona de Ataque, advindo daí o emprego dos Sistemas conhecidos quer por Zona, quer por Marcação Individual.

FINALIDADE:

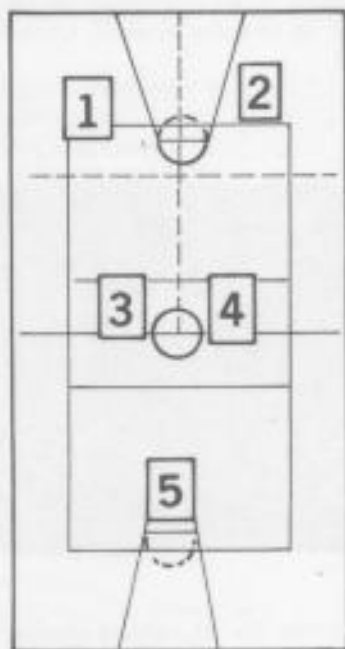
Visa a fazer com que um adversário não consiga jogar a bola (passar, driblar...), acarretando-lhe a violação dos cinco segs.

Visa a fazer com que os adversários incorram na violação dos 10 segs.

Visa a retardar ou dificultar ao máximo o início do ataque adversário.

Visa a forçar o adversário a liberar-se o mais rápido possível da bola, acarretando com isso imprecisão nos passes.

Visa sempre, dentro de uma área de responsabilidade, à pressão de dois jogadores contra um (2 x 1), característica básica da pressão.

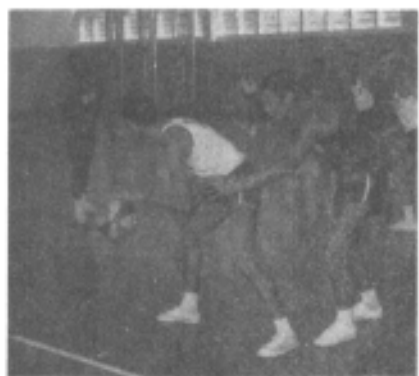


Marcação inicial na reposição da bola (área 1)



ÁREAS DE RESPONSABILIDADES E EMPREGO DOS JOGADORES

Como já foi dito, o campo de jogo é dividido em cinco áreas, quatro à frente e uma na retaguarda e cada uma delas deve ser adaptada às condições Físico-Técnico dos jogadores, para que o Sistema tenha equilíbrio. Partindo de que todo Sistema deva ter um equilíbrio defensivo-ofensivo e vice-versa, a equipe americana lançou-se da seguinte forma: colocou nas áreas um e dois seus dois jogadores mais velozes e de menor estatura e de grande habilidade individual e na realidade eram os jogadores que armavam a equipe dentro do padrão tático ofensivo, nas áreas três e quatro colocou os mais fortes e de boa estatura e na área cinco aquele que no esquema ofensivo aparecia como jogador Pivô, que de um modo geral são os de maior estatura, embora lentos.



Posição dos marcadores em suas respectivas áreas de responsabilidade

MECÂNICA DO SISTEMA 2 - 2 - 1 ZONA PRESSÃO

De acordo com a finalidade do sistema, ele passa a ser empregado, desde que haja um fundo bola, ou mesmo um

lateral a ser cobrado pelo adversário no seu campo de defesa.

Ao ocorrer uma dessas situações a equipe que emprega este sistema se comportará da seguinte forma:

Áreas 1 e 2 — De acordo com o lado de saída da bola (lateral ou fundo bola), os dois jogadores cairão para uma mesma área (um ou dois) visando retardar o início da jogada do adversário e fazer com que um ou dois adversários venham em auxílio do companheiro que se encontra em dificuldade de repor a bola em jogo. Enquanto um marca um adversário de costas para a bola, o outro marca lateralmente, ou seja um dos braços apontando para a linha da bola e o outro na direção do jogador. Quando o adversário consegue sair jogando, o que está marcando aquele que está de posse da bola força-o para a lateral, com a finalidade de fazê-lo passar ou parar de driblar. Isto acontecendo, acarretará a pressão sobre este jogador pelos responsáveis das áreas 1 e 2.

Áreas 3 e 4 — Caso o adversário passe para uma dessas áreas, o elemento responsável por ela e mais o da zona de sua frente farão a marcação sob pressão no adversário. Dá-se aí o "recobrimento", pois o homem da área da frente vem em auxílio do de trás. Os dois elementos dessas áreas têm também a finalidade de interceptação de passes vindos das áreas da frente.

Área 5 — Este homem, responsável por esta área, tem uma única preocupação, ou seja, interceptação de passes longos vindos das áreas da frente, assim como de paralisar o contra-ataque adversário.

Há de se ter em mente que logo os adversários passem para a zona de ataque, a equipe que está empregando o sistema 2 - 2 - 1, deverá imediatamente desfazê-lo e passar para outro sistema, quer por zona ou marcação individual.

Analisando o sistema 2 - 2 - 1, verificamos que ele é o sistema por zona 1 - 2 - 2 invertido, adaptado a um misto de marcação individual apertada e sob pressão.



Caracterização da Pressão 2x1

EMPREGO

1. Aplicado contra equipes que não possuam jogadores habilidosos.
2. Aplicada nos finais de partidas, quando uma equipe está perdendo por pouca diferença de pontos.
3. Aplicada de surpresa no início ou em outra oportunidade de um jogo, para causar impacto e confundir o adversário.
4. Aplicada após a equipe ter convertido uma cesta, ou quando o adversário fará um arremesso lateral no seu campo de defesa.



Interceptação do passe longo feito da Área 3 para a Área 5

VANTAGENS

Dificulta o contra-ataque rápido dos adversários;

Retarda a armação do ataque do adversário;

Aplicada com êxito contra equipes que não possuem jogadores habilidosos;

Aplicada com êxito em final de partida quando a diferença de pontos é pequena;

Facilita tirar partido das regras do jogo, no tocante às violações dos 5' e 10'.

DESVANTAGENS

Desgasta muito os jogadores das zonas 1 e 2, devido ao "recobrimento";

Se a pressão é feita defeituosamente, aumenta o número de faltas;

A equipe tem que possuir jogadores substitutos de igual nível técnico dos titulares, para evitar desgaste excessivo;

É de difícil coordenação;



Interceptação de um passe alto feito para a Área 3